

Título: Potências emergentes e nova ordem global

Veículo: Jornal do Comércio - **Localidade:** PORTO ALEGRE - RS - **Data de publicação:** 11/01/2019

Editoria: Viver - **Página:** 10



Livros

Jaime Cimenti

jcimenti@terra.com.br

Potências emergentes e nova ordem global

O mundo pós-ocidental - Potências emergentes e a nova ordem global (Zahar Editora, 252 páginas, tradução de Renato Aguiar), do professor, escritor e colunista Oliver Stuenkel, professor adjunto de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, e coordenador da Escola de Ciências Sociais e do MBA da FGV, trata de candentes questões de política internacional e global, e faz reflexões interessantes sobre as preocupações dos chineses.

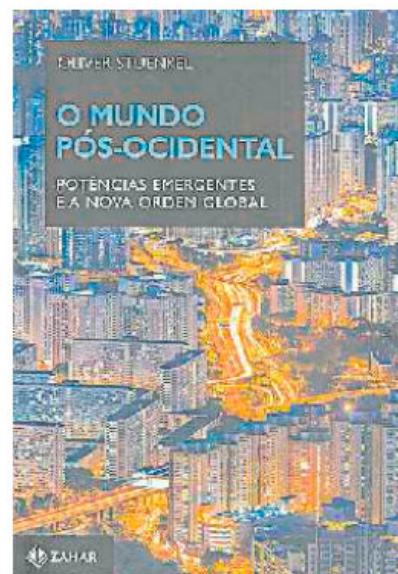
A superpotência Estados Unidos passou a ser ameaçada por uma China em ascensão e países emergentes - entre eles, Brasil, Índia, Rússia e África do Sul -, que passaram a desempenhar um papel cada vez mais decisivo nos assuntos internacionais. A balança de poder global se movimentou. Qual é o significado dessa nova configuração?

Estamos rumando para um cenário caótico e perigoso no qual regras e normas não terão mais

importância? Ou será que um possível fim da hegemonia ocidental tornará o mundo mais pacífico? Em sua obra, o professor Stuenkel foge de generalizações e lança ideias instigantes, após examinar o novo contexto mundial. Para Stuenkel, Pequim se preocupa principalmente com a estabilidade política interna e o acesso econômico ao exterior, e não com a promoção de seu modelo político autoritário para o resto do mundo.

O autor da obra não faz parte do pessimismo que, em geral, impera na visão do futuro da ordem global. Para ele, não há evidências de que a nova ordem mundial seja mais conturbada que a atual. Ele pensa que se dará descentralização de poder político, econômico e militar, com potências emergentes participando cada vez mais. Inéditas oportunidades, mais democráticas e cooperativas podem surgir no mundo pós-ocidental.

É hora, definitivamente, de analisar o que acontece no mundo



e examinar muito bem a “ascensão do resto”, em tempos de altas transformações.

Por certo, as ideias do autor podem ser discutidas, os temas são altamente complexos e polêmicos, mas não há dúvida de que o livro contribui muito para debates vitais para o planeta e seus habitantes e a busca de algo melhor do que está aí.